

Entrevista com Ana Vieira Lopes**A revista ainda não conseguiu ser um local de discussão**

Ana Vieira Lopes é a presidente da Direcção da APM para o biénio 96/97. Professora de Matemática desde 1974, faz parte, neste momento, do quadro de professores de nomeação definitiva da Escola Secundária Veiga Beirão. É co-autora de vários manuais escolares do Ensino Básico e Secundário, e de outras publicações dedicadas ao Ensino da Matemática. Foi orientadora de estágio do Ramo Educacional da Faculdade de Ciências de Lisboa durante alguns anos. Tem acompanhado a vida da Associação desde o seu início, colaborando activamente em todos os ProfMats.

A presente entrevista — a última da série dedicada aos dez anos da Educação e Matemática — foi conduzida por Ana Vieira e Maria José Boia.

EM - Vamos começar por te fazer uma pergunta muito aberta: qual a tua opinião sobre a revista?

AVL - Acho que a revista, neste momento, conseguiu ser uma boa revista e mais interessante para professores de Matemática. A revista agrada, no geral. No entanto tem havido números menos conseguidos, se calhar tem a ver com a forma como se vão obtendo as colaborações dos sócios... Mas acho que predominam os bons números. Nota-se nos últimos números colaborações mais diversificadas.

O que me parece que ainda não conseguimos foi que a revista, e isto por vezes também me tem sido transmitido por alguns sócios, seja um local de discussão dos acontecimentos que vão surgindo na actualidade educativa. É evidente que há apenas quatro números por ano e isso é uma limitação, mas o que se sente é que às vezes há problemas em discussão pública, problemas que se põem à associação, e sai uma revista em que essas questões não, são de certa forma, referidas. Não sei como é que é possível fazer isto e penso que não é tarefa fácil. É evidente que se a revista fosse mais frequente, se calhar era mais fácil, mas mesmo assim penso que devia haver um esforço para se conseguir isso. Temos que "sentir" os problemas que se aproximam e com isso alargar a discussão ou criar alguma discussão e fazer com que ela se reflecta na forma de artigo, na revista.

EM - Mas como é que tu achas que isso podia ser feito pela equipa da revista, porque a nós coloca-se um

problema que é: não podemos ser nós, a redacção, a escrever os artigos, ou podemos escrever de vez em quando mas não pode ser sempre.

AVL - Como elemento da direcção, acho que a direcção tem responsabilidades nesta situação. A colaboração que tem dado à revista não é, talvez, a que deveria dar. As nossas preocupações e as nossas discussões não são muitas vezes passadas para a revista. Os sócios olham para a revista e não percebem o que é que nos preocupa e o que é que andamos a pensar e nós, no entanto, andamos a discutir e estamos preocupados com a situação... Penso que se devia pensar nesta questão.

EM - Achas que isso pode passar, por exemplo, por fazer uma rubrica de colaboração da direcção?

AVL - Eu penso que sim, não sei se a direcção consegue responder sempre, mas acho que devia haver um esforço grande nesse sentido. Porque talvez conseguisse transmitir uma informação mais actual, digamos assim, em termos da vida da própria Associação. Eu penso que isso devia ser um caminho, que se devia conseguir. Claro que temos outro órgão, o Apm-Informação, mas talvez não seja a mesma coisa. As pessoas querem saber o que se está a passar, perceber o que é que nós pensamos, perceber o que é que a APM pensa. Temos que pensar a melhor forma de



o conseguir. O que não há dúvida é que nós, Associação, estamos neste momento numa fase de trabalho diferente. É difícil acompanhar a situação porque é preciso expressar de forma rápida posições claras e fundamentadas em relação aos problemas mais variados e apresentar alternativas. A política educativa anterior foi tão má, tão má, que realmente só podíamos, não sei se isto se pode dizer... , "dizer mal" de tudo pois não havia medida que se aproveitasse. Agora a questão não é assim: ouvem-nos e pedem-nos pareceres. Temos que dar, em pouco tempo, opiniões fundamentadas e isso é um esforço incrível. Dentro da própria Associação há opiniões, mas não há, em muitos assuntos, opiniões de Associação, porque isso é mais difícil e demora tempo a criar. Esta é uma das dificuldades que nós estamos a ter neste momento. Temos conseguido dar pareceres e temos a preocupação que eles circulem pelos sócios. Por vezes surgem diferentes opiniões e estabelecem-se discussões muito interessantes. Agora, eu

penso que tal como estas questões se estão a pôr à Direcção, um modo novo de funcionar, também a revista tem que repensar a forma de ligação quer à Direcção, quer à "nova" problemática educativa. Por vezes perguntam-nos: "Qual é a vossa posição quanto aos exames?, Qual é a vossa opinião em relação a isto ou àquilo.... "Eu acho que as pessoas têm que saber que dentro da APM se discute e não há apenas uma opinião, porque não há... Mas que se discutem estas questões e que pensamos que temos que continuar a discuti-las... são temas importantes.

EM - Estou aqui a ver este artigo do Eduardo Veloso que é um artigo bastante polémico e que devia dar origem a discussão, não é? Mas isto sai e ninguém escreve... ["Como é possível?" Artigo sobre o acesso ao Ensino Superior, publicado na revista nº37]

AVL - Pois..., a direcção pensou em questionar, tentar alargar esta discussão, mas arrastou-se e...

EM - Mas mesmo sem ser a Direcção, estou a pensar nos sócios...

AVL - Ele causou polémica e houve discordâncias com esse artigo...

EM - E porque é que as pessoas não escrevem para a revista, nem que seja um parecer pequenino...

AVL - Mas eu também fiquei admirada de não ter aparecido nenhum sócio a questionar o artigo. É um tema polémico e nós sabemos, ouvimos nas escolas, que esta não é a posição da maioria dos professores. Eu própria questiono aspectos desse artigo... de certo modo penso que há que distinguir, o que gostaríamos de fazer do que na realidade tem sentido fazer, nas condições que temos... de trabalho, experiência anterior dos professores e alunos.... Temos que ter uma meta e criar condições para lá chegar...

EM - Tu escreveste um artigo para a revista número cinco e depois nunca mais vimos o teu nome, porquê?

AVL - Pois, eu não gosto muito de escrever. Eu penso que talvez represente muitos dos sócios, só escrevem por obrigação. Até penso que

devia escrever, mas depois..., vai passando e ... Talvez devesse haver um incentivo diferente aos sócios, mais apoiado pela redacção da revista.

EM - Achas que a revista tem evoluído?

AVL - No aspectos gráfico houve mudanças, e acho que está muito melhor, quanto ao conteúdos já referi a minha opinião, tem havido números bons e números menos bons.

EM - Como é que definirias um bom número?

AVL - Tem a ver com a diversidade de assuntos que foca. E tem a ver com a qualidade. Este número eu gostei muito... [refere-se à revista nº 38], é uma revista variada, com artigos diversificados e que trazem qualquer coisa de novo, uma experiência na sala de aula (estatística), um artigo sobre geometria com propostas de actividades, um artigo final sobre avaliação em que se fala de uma forma pouco habitual e interessante... Há uma revista de que eu não gostei... é a azul escura ... [refere-se à revista nº 36] é muito voltada para dentro, ..., é a APM. Eu acho que é importante referir as realizações da APM mas não gostei da forma... Acho que temos que arranjar outra forma de o fazer...

EM - Qual o tipo de artigos que mais gostas e de que menos gostas?

AVL - Eu gosto de vários tipos de artigo. Gosto de artigos que me digam qualquer coisa..., quer sejam teóricos ou não. Têm saído alguns engraçados ultimamente e acho que tem havido alguma preocupação de serem temas que preocupam os professores... gosto também das propostas de materiais, experiências da sala de aula. Eu não simpatizo com artigos como aqueles que descrevem o ProfMat, acho que já foi, já está e Se calhar isto também tem a ver comigo. Bastava um artigo de página ou meia página para entusiasmar os ausentes. avaliação que já referi acima...

EM - Como é que tu costumavas ler a revista?

AVL - Eu folheio tudo... depois leio o que me interessa. Depois passado algum tempo vou ler outro artigo que me interessa. Mas não leio de fio a pavio.

EM - Queres dar uma sugestão para futuros números temáticos?

AVL - Consigo avançar, por exemplo, o Ensino Básico: que Matemática ensinar?. Os currículos alternativos... sobre Geometria... Penso que o temático deste ano é muito importante e temos que pensar mais profundamente no Boletim do 1º Ciclo, que já saíram dois números. Está planeada a saída do terceiro número para Março para o Encontro de professores do 1º ciclo que estamos a organizar em Leiria.

EM - Queres dar mais alguma sugestão para melhorar a revista?

AVL - Há uma coisa que estive a pensar: a revista, se é trimestral, não devia ser maior? Esgota-se facilmente o espaço... Quando a folheio fico com a sensação que ainda me apetecia ver mais. Penso também que talvez se pudesse criar uma secção, que eu não sei como se deveria chamar, onde aparecessem artigos do tipo que tenho referido, sobre os exames (o Eduardo já lançou a sua opinião), sobre os currículos alternativos, sobre os programas, a sua revisão ou não, os núcleos curriculares... Penso que este tipo de artigos tinham que ser pedidos e com alguma margem de tempo... Também penso que a revista tem que vir a contar com mais apoio técnico pois tem sido um trabalho esgotante para a sua equipa.

EM - Nós tínhamos uma proposta que era passar a revista para cinco números por ano. Qual é a tua opinião acerca disso?

AVL - Eu acho bem, porque a revista talvez conseguisse maior intervenção, um contacto ainda mais regular com os sócios. Penso mesmo que é preciso um esforço muito grande, quer da revista, quer da Direcção, mas tem que se tentar pois esse aumento exige criar outras formas de trabalho que não se traduzam numa sobrecarga exagerada para a Redacção. ■